



RELATÓRIO CONSOLIDADO

Diretoria Socioambiental

Brasília, DF

**6º RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO
PBA E DO ATENDIMENTO DE CONDICIONANTES**

UHE BELO MONTE

**EMPRESA
NORTE ENERGIA SA**

**NÚMERO/CÓDIGO DO DOCUMENTO
RL-DS-001-806-020-31Jul14=A**

JULHO/2014

SUMÁRIO – CAPÍTULO 2 - ITEM 1

1. CONCLUSÕES GERAIS SOBRE O ANDAMENTO DO PBA NO PERÍODO COBERTO PELO 6º RC	1-1
2. INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NO PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DO 6º RC.....	2-1
3. PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS CONTEMPLADOS NO 6º RELATÓRIO CONSOLIDADO	3-1
4. ANEXOS.....	4-1

1. CONCLUSÕES GERAIS SOBRE O ANDAMENTO DO PBA NO PERÍODO COBERTO PELO 6º RC

A exemplo de procedimento adotado para os três últimos Relatórios Consolidados (RC's), pretende-se, neste item, apresentar uma síntese do andamento do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte no período de abrangência deste documento, ou seja, de janeiro a junho de 2014, destacando-se os principais resultados então auferidos, as principais interações entre pacotes de trabalho que vêm sendo estabelecidas e suas consequências.

Cabe de pronto registrar que continuaram em curso os instrumentos de gestão empregados para materializar o planejamento e a interação entre os diferentes pacotes de trabalho que compõem o PBA, com destaque para as reuniões semanais do Comitê de Gestão Ambiental (CGA), todas realizadas em campo e congregando representantes das Superintendências e Gerências da Diretoria Socioambiental da Norte Energia, da empresa gestora e das coordenadoras do PBA; o Sistema de Alerta para socialização das obrigações a serem cumpridas; os Relatórios Gerenciais Mensais das empresas gestora, coordenadoras e executoras do PBA; e a formação e operacionalização de diferentes Grupos de Trabalho (GT's).

Uma das linhas mestras para o referido planejamento configura-se, em especial, no cronograma integrado elaborado para os Programas e Projetos que têm, como campo de atuação, a área urbana de Altamira, com destaque para os Projetos de Reassentamento Urbano e de Reassentamento, o Projeto de Demolição e Desinfecção de Estruturas e Edificações aplicado à zona urbana, o Projeto de Saneamento e o Projeto de Parques e Reurbanização da Orla, subsidiados por outros voltados para a indenização e aquisição de terras e benfeitorias, assistência social e comunicação social.

Cumpram aqui registrar que referido cronograma está ora sendo objeto de revisão e detalhamento à luz da modificação do período para a formação do Reservatório do Xingu, que, conforme abordado no item de “Apresentação” deste 6º RC, estava antes planejado para ocorrer no final de 2014 e agora está previsto para realizar-se no início de junho de 2015.

Outra estratégia aplicada a partir do final do primeiro trimestre de 2013, e que continua em uso, é a implementação de um nível diferenciado de gestão – a denominada “gestão com acurácia” - àqueles pacotes de trabalho cuja implementação independe exclusivamente da ingerência do empreendedor para serem colocados em prática, em atendimento às metas definidas no PBA. Com isto, objetivou-se fornecer à Norte Energia subsídios para que a mesma passasse a agir de forma preventiva e mais ágil na tomada de decisões, em especial referentes a esses pacotes de trabalho.

Cabe observar que a listagem dos pacotes de trabalho alçados à categoria de “gestão com acurácia” é revista, minimamente, a cada emissão, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), de seus Pareceres Técnicos sobre os Relatórios Consolidados de Andamento do PBA e Atendimento de

Condicionantes, podendo, em caráter extraordinário, serem também objeto de revisita após a realização de vistorias técnicas pelo órgão ambiental, encaminhamento de Ofícios e Notas Técnicas. Neste sentido, com a disponibilização à Norte Energia, em 18/07/14, dos Pareceres Técnicos 1.553/2014 COHID/IBAMA e 2.586/2014 COHID/IBAMA, a respeito do 5º RC, o rol de pacotes de trabalho em nível de “gestão com acurácia” já está sendo reavaliada.

Prova da eficácia e efetividade que vêm sendo auferidas pela estratégia acima mencionada é o fato de que se conseguiu reduzir, em alguns casos, a defasagem antes identificada em relação aos cronogramas previstos originalmente no PBA, ainda que deva ser levada em consideração, nesta avaliação, a dinâmica inerente à implementação de ações ambientais durante, em especial, a Etapa de Implantação de um empreendimento do porte da UHE Belo Monte. Neste sentido, vale, em especial, registrar os avanços alcançados, a partir do segundo semestre de 2013, e que perduraram no período de abrangência deste 6º RC, no tocante à implementação das obras de saneamento básico nas sedes municipais de Altamira e Vitória do Xingu, bem como nas localidades de Belo Monte e Belo Monte do Pontal. Referidos progressos são reconhecidos pelo IBAMA no bojo de seu Parecer Técnico 1.553/2014 COHID/IBAMA, quando, à pág. 114/118, avalia o *status* da condicionante 2.10 da Licença de Instalação (LI) nº 795/2011, *in verbis*: “... cabe ressaltar que, no período entre os meses de junho e dezembro de 2013, foi observado um avanço na implementação das ações citadas na condicionante 2.10 quando comparado aos períodos compreendidos pelos quatro primeiros relatórios semestrais consolidados. Deste modo, após quatro avaliações de condicionante não atendida, entende-se como pertinente a alteração do status da condicionante 2.10 para condicionante parcialmente atendida”.

Para cada um dos 15 (quinze) pacotes de trabalho considerados, no decorrer do primeiro semestre de 2014, como em “gestão em acurácia”, foram propostos, pela gestora, marcos de controle e indicadores gerenciais, devidamente validados junto às diferentes Superintendências da Diretoria Socioambiental. O acompanhamento destes marcos e indicadores continua sendo feito em caráter semanal pela empresa gestora e informado em boletins veiculados e discutidos nas reuniões semanais de Diretoria, processo este iniciado no final de março/13. Da mesma forma, mensalmente a gestora apresenta o *status* evolutivo desses pacotes nas reuniões do Comitê de Meio Ambiente (CMA), formado pelos representantes dos acionistas.

É importante esclarecer que referido acompanhamento não se restringe à apresentação dos percentuais de avanço de cada um dos diferentes marcos e indicadores de *performance* associados aos pacotes de trabalho em questão, mas sim à síntese das ações em curso ou previstas para recuperar eventuais atrasos ou cobrir lacunas de informações, bem como à recomendação de outras tantas para tais finalidades.

Ressalte-se, mais uma vez, a importância estratégica dos GT’s acima abordados, dado que é nestes foros que a empresa gestora obtém, em primeiro plano, informações atualizadas para compor seus informes semanais aos níveis mais elevados na escala hierárquica da Norte Energia.

Nesse contexto, procede-se, a seguir, a uma abordagem sumarizada dos principais resultados auferidos, no período de abrangência deste 6º Relatório Consolidado, para os pacotes de trabalho avaliados como em nível de gestão com acurácia.

As atividades de supressão vegetal para obras civis ocorreram, no primeiro semestre de 2014, conforme previsto no cronograma. Assim, dos 5.806,07 hectares previstos para serem suprimidos relacionados a essas obras, foram executados, até maio/14, cerca de 97% do previsto.

No que tange à supressão vegetal nas áreas de inundação dos reservatórios, foram desmatados e limpos, até maio de 2014, inclusive, 107,96 hectares para formação do Reservatório Intermediário e 332,57 hectares para o Reservatório do Xingu, correspondendo, respectivamente, a percentuais acumulados de 1,8% e 3,7% em relação aos totais a serem suprimidos. Insta aqui ressaltar que, em função do período de chuvas intensas que perdurou por grande parte do primeiro semestre de 2014, apenas no final do mesmo se pode alavancar a produtividade das atividades de supressão vegetal, fato que deve sofrer incrementos ao longo do segundo semestre de 2014.

Objetivando viabilizar a destinação interna em detrimento do consumo externo de madeira, a Norte Energia assinou, em 06/12/13 um contrato, com empresa especializada para implantação e operação de uma serraria com o intuito de processar preferencialmente madeira protegida por lei (mogno, castanheira e seringueira). Este contrato prevê também a implantação de uma segunda serraria que receberá madeira comercial em tora como pagamento pela implantação e operação da serraria da Norte Energia.

Toda a madeira em tora que não estiver vinculada à uma destinação externa ao empreendimento, seja por doação ou venda, deverá ser direcionada a estas duas serrarias. Com isso, todo o volume de madeira em tora gerado nas atividades de supressão vegetal da UHE Belo Monte estará comprometido com a produção destas serrarias.

Com a madeira serrada, a Norte Energia prevê o atendimento a interesses sociais e de obras, dando fluxo ao ciclo de produção de serrados e minimizando, assim, a exploração florestal em outras áreas que não as de supressão vegetal do empreendimento.

No que se refere ao Uso Interno de madeira realizado, foram utilizados internamente 9.895,36 m³ de produtos (toras e mourões) oriundos da supressão vegetal, sendo destinados para compor estruturas de apoio ao longo do Canal de Derivação, paliçadas, divisórias nos pátios de ferragens, postes de iluminação, áreas de vivência, carpintaria, cercamentos (pátios, Estação de Tratamento de Água - ETA, canteiro construtivo, torre, escritório), construção da baia de resíduos, escoramento de ferragens, sinalização (*guard rail*), humanização de canteiro e caldeira.

Registre-se, ainda, que em janeiro de 2014 foi firmado o termo de doação de madeira em tora proveniente da supressão vegetal da UHE Belo Monte para a Associação das

Indústrias Madeireiras de Altamira (AIMAT). Com este termo, a Norte Energia disponibilizou aproximadamente 18 mil m³ da madeira comercial estocada no empreendimento a essa Associação.

No que tange à implantação do Projeto de Saneamento na cidade de Altamira, as obras de esgotamento sanitário e abastecimento de água continuam em plena atividade. Apesar do período de abrangência deste 6º RC ter sido caracterizado pelos altos índices pluviométricos, dificultando principalmente as obras lineares e com movimentação de terra, e impactando fortemente na evolução das obras, alcançou-se uma taxa significativa de evolução nessas obras envolvendo serviços de implantação de tubulações nas vias. Utilizou-se para tal, como uma das estratégias, o aumento das frentes de trabalho, passando de 26 (vinte e seis), em janeiro de 2014, para 40 (quarenta) frentes em junho de 2014.

Neste contexto, a execução das redes de água e esgoto, linhas de recalque, poços de visita e coletores tronco, além de outras estruturas componentes do sistema, auferiram, no final de junho de 2014, avanços da ordem de 80% para cada um dos sistemas. Além disto, outras frentes de trabalho continuam atuando na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), nos reservatórios artificiais apoiados (RAP's) e na reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA).

Cabe aqui registrar que, em acordo com correspondência (CE 198/2014-DS) protocolada junto ao IBAMA em 03/07/14, a maior parte das obras de saneamento previstas no PBA da UHE Belo Monte para a cidade de Altamira já estão – caso daquelas afetas à disposição de resíduos sólidos – ou estarão concluídas – em compatibilidade com os prazos constantes da condicionante 2.10 da LI nº 795/2011, fazendo-se necessário apenas alguns ajustes no cronograma de algumas obras em relação ao prazo final de julho de 2014 apontado na referida condicionante.

Assim, no que tange ao sistema de abastecimento de água, em julho de 2014 serão finalizadas as obras de captação de água e ampliação da ETA, o que proporcionará o atendimento aos bairros Esplanada do Xingu, Premem, Uirapuru, Jardim dos Estados, Jardim Independente I, Centro, N. S^a Aparecida, Brasília (parcial), Jardim Altamira (parcial), Jardim Independente II, Mutirão, Paixão de Cristo, Jatobá e Água Azul. Em agosto, os bairros Ibiza, Boa Esperança, Jardim Primavera, Jardim Independente III, Dom Lorenzo, Santa Ana, Liberdade, Laranjeiras, Casa Nova e São Joaquim poderão ser ligados à rede e abastecidos pelo novo sistema de água. Até o final de setembro de 2014 os bairros Bela Vista, Parque Ipê, Sudam I, Sudam II, Brasília e Jardim Altamira serão atendidos pelo novo sistema de abastecimento de água e, em outubro, concluir-se-ão todas as intervenções integrando os bairros Colinas, São Domingos, Alberto Soares e Altaville.

Para o sistema de esgotamento sanitário, ocorrerá, em julho de 2014, a finalização da ETE e do emissário final, o que permitirá a operação do sistema. Ainda nesse mês as obras nas estações elevatórias, linhas de recalque, coletor tronco e redes coletoras irão viabilizar o atendimento parcial dos bairros Colinas, Esplanada do Xingu e Centro. Em agosto, será possível atender parcialmente aos bairros Centro, Esplanada do Xingu, Colinas, Jardim Independente I, Jardim Independente II, Ibiza, Nossa Sra.

Aparecida, Boa Esperança, Jardim Primavera e Laranjeiras, permitindo, assim, que estas localidades tenham condições de se ligarem a rede de esgotamento sanitário. Em setembro de 2014, serão atendidos, na íntegra, os bairros Centro, Esplanada do Xingu, Colina, Jardim Independente I e II, Dom Lorenzo, Bela Vista, Parque Ipê, Sudam I, Sudam II, Premem, Uirapuru, Jardim dos Estados, Brasília, Jardim Altamira, São Domingos, Mutirão, Paixão de Cristo, Liberdade, Santa Ana, Nossa Sra Aparecida, Altaville, Alberto Soares, Jatobá, Água Azul, Casa Nova e São Joaquim. Em outubro, novembro e dezembro de 2014, serão feitos trabalhos finais nas redes coletoras de esgoto em áreas pontuais.

Ainda no que se refere às informações contidas na referida correspondência, acrescenta-se que a ETE será composta por dois módulos, sendo que o primeiro estará concluído até julho e atenderá a toda a demanda das ligações previstas até o final de 2014. O segundo módulo, que será concluído em outubro de 2014, complementarará o sistema para atendimento a demandas futuras para os próximos 20 (vinte) anos.

Cumpra ainda registrar que, buscando auxiliar a administração municipal e a Cosanpa nos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, quanto à efetividade dos sistemas por meio das ligações intradomiciliares, a Norte Energia contratou a elaboração do Plano Municipal de Saneamento, que foi desenvolvido em parceria com a Cosanpa, que aprovou o Plano, bem como a administração municipal de Altamira. Neste Plano consta o volume “Plano, Projeto e Ações” onde, mais especificamente o programa denominado “Se Liga na Rede” servirá de apoio para o esclarecimento e segurança da população para usufruir das novas instalações e se interligar aos sistemas implantados. Estas diretrizes foram aprovadas pela Cosanpa e devem ser cumpridas até final de 2017.

No final de junho de 2014, o processo de implantação dos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUC's) atingiu percentuais de avanço de cerca de 80% na implantação dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário no conjunto formado pelos cinco setores do RUC Jatobá. Cabe observar que todas as 239 (duzentas e trinta e nove) residências que compõem o Setor 1 já estão concluídas, setor para o qual já foram transferidos seus moradores.

No tocante ao RUC São Joaquim, e considerando-se todos os seus cinco setores componentes, no final de junho de 2014 os sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário auferiam percentuais de avanço de, aproximadamente, 50%. Com relação às 212 (duzentas e doze) casas que integram o seu Setor 1, no final do primeiro semestre mais de 50% delas estava concluída, já tendo sido iniciada a transferência das famílias.

Os demais RUC's, com destaque para o Casa Nova, encontram-se também em processo de implantação, sendo que neste as casas também já estão sendo erigidas.

Com relação aos equipamentos de saúde para atendimento aos RUC's, após mapeamento de demanda foi definida, em conjunto com a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Altamira, a implantação de três Unidades Básicas de Saúde (UBS's) para

atender aos cinco novos bairros. No que tange à educação, definiu-se a construção de seis novas escolas, distribuídas entre os bairros Jatobá, São Joaquim e Laranjeiras, abarcando desde o ensino infantil até o fundamental e o médio, e contabilizando 44 (quarenta e quatro) novas salas de aula para a cidade de Altamira.

O Projeto de Requalificação dos Parques e Reurbanização da Orla teve, no primeiro semestre de 2014, sua atividade centrada na conclusão dos projetos executivos, estando suas obras previstas para início no próximo semestre. Neste rol de intervenções incluem-se àquelas afetas à drenagem na cidade de Altamira, no que tange especificamente as áreas de intervenção direta dos projetos a cargo da Norte Energia, como as áreas de Reassentamento Urbano e Parques e Requalificação da Orla. Os projetos em andamento seguem diretrizes do projeto de macrodrenagem, já concluído, e também orientações do Estudo de Remanso, que assume a premissa da remoção de todas as benfeitorias abaixo da cota 100 m.

Com relação à sede municipal de Vitória do Xingu, o seu sistema de abastecimento de água foi objeto de convênio firmado entre o município e a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) desde 2009. No entanto, as obras financiadas por esse convênio não foram concluídas. A este fato, somam-se outros vinculados à prisão e substituição do então prefeito municipal, situação que desencadeou diversas dificuldades institucionais que impediram a retomada das obras. Com a posse de nova administração municipal e a retomada gradativa das funções executivas, foi necessário reestabelecer as bases para definição do que seria cabível à Norte Energia.

Em meados de 2012, a nova administração retomou as obras. A Norte Energia promoveu diversas reuniões, trocas de correspondências para obter junto à prefeitura as informações sobre o projeto que estava sendo executado para o sistema de abastecimento de água e o cronograma de implantação das obras, reafirmando que a empresa tinha o compromisso de atender à condicionante 2.10 da LI 795/2011, buscando assim compatibilizar os esforços. Essas informações e discussões de projetos somente foram viabilizadas pela municipalidade em dezembro de 2013, até que, finalmente, em abril de 2014 foi entregue o documento com a consolidação das complementações necessárias ao sistema. Ou seja, somente nessa oportunidade a Norte Energia teve em mãos as informações necessárias para que pudesse atuar no sentido de complementar as obras de abastecimento de água em curso pela Prefeitura, informações estas que vinha tentando obter há cerca de dois anos.

Diante deste contexto, a Norte Energia efetuou a contratação das obras e iniciou sua execução em julho de 2014, obras estas previstas para conclusão ainda este ano.

As obras de implantação do sistema de esgotamento sanitário prosseguem com a instalação das cinco Estações de Tratamento de Esgoto (ETE's) previstas no projeto, estando três já concluídas. Foi realizada, ainda, a capacitação para operação das ETE's, envolvendo os técnicos da prefeitura municipal com as orientações ministradas pelo fornecedor dos equipamentos e, após estas etapas, procedeu-se à entrega das ETE's A, B e D ao município, as quais se encontram em funcionamento.

A obra do aterro sanitário está concluída e foi entregue em definitivo à administração municipal por meio do Termo de Doação de nº DS-T-001/2014, sendo que a Norte Energia vem apoiando o município na operacionalização do mesmo. Os equipamentos solicitados pela administração pública na forma de redirecionamento de recursos destinados à construção de aterro sanitário na Vila de Belo Monte já foram adquiridos pela Norte Energia e parcialmente entregues à Prefeitura Municipal. Dos equipamentos solicitados, foram entregues uma retroescavadeira, um caminhão compactador e uma balança para pesagem de material com capacidade mínima de uma tonelada, faltando um trator esteira e uma esteira para fazer a triagem do material.

No tocante à drenagem urbana da sede municipal de Vitória do Xingu, as obras de drenagem superficial já foram concluídas.

As Vilas de Belo Monte e Belo Monte do Pontal, por sua vez, também têm seus sistemas de drenagem prontos.

No que se refere ao abastecimento de água dessas localidades, após aprovados pelas Prefeituras Municipais de Vitória do Xingu e Anapu os projetos para captação de água superficial respectivamente voltadas à Vila de Belo Monte e à Vila de Belo Monte do Pontal, foram iniciadas as intervenções, em ambas as localidades, pela construção das ETA's.

Como informado no 4º RC, o sistema de esgotamento sanitário em Belo Monte e Belo Monte do Pontal foi concluído e a Norte Energia promoveu treinamento sobre o funcionamento e operação do sistema instalado, que incluiu a distribuição do manual de funcionamento.

No que concerne aos resíduos sólidos gerados na Vila de Belo Monte do Pontal, estes continuam a ser destinados para o aterro sanitário do canteiro de obras da UHE Belo Monte, conforme convênio firmado, até que seja definida a questão sobre a localização do aterro junto à Prefeitura de Anapu. Neste sentido, em março/2014 foi realizada uma nova reunião com o prefeito municipal de Anapu para a discussão sobre uma solução definitiva para a questão. A Prefeitura Municipal encaminhou, em 24/03/2014, Ofício em que formaliza e reitera o posicionamento do município por não concordar com a implantação do aterro sanitário na localidade de Belo Monte do Pontal, solicitando ainda que o aterro seja implantado em área próxima à sede municipal e comprometendo-se a transportar os resíduos de Belo Monte do Pontal até a sede. Reitera, ainda, seu posicionamento de pleitear verbas federais, no intuito de complementar o recurso já disponível pela Norte Energia à Vila de Belo Monte do Pontal, verbas estas a serem destinadas pela Prefeitura para a implantação de um aterro que atenda à totalidade do município de Anapu.

A viabilidade dessa proposta tem sido verificada em interface com o Plano de Articulação Institucional (PAI), sendo que, de modo a permitir que o município melhore as condições de captação de recursos para projetos de resíduos sólidos, foi elaborado pelo Grupo de Trabalho – GT formado pela equipe técnica do PAI e pelos técnicos da Prefeitura, o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Anapu. O

Plano atende à Lei Federal nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), e é condição para obtenção de recursos federais para a implantação de projetos de resíduos sólidos. O PMGIRS de Anapu foi apreciado em audiência pública ocorrida no dia 30/04/14 e, posteriormente, foi apreciado e aprovado pelos vereadores em votação na Câmara Municipal no dia 22/05/2014. Foram realizados levantamentos de linhas de financiamento abertas aos municípios. Como resultado, foi apresentada ao município a possibilidade de financiar a complementação das obras do aterro via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no entanto, esta proposta ainda não foi aceita.

Importante reiterar que a municipalidade não concorda com a implantação do aterro sanitário em Belo Monte do Pontal, o que inviabiliza a execução das obras pela Norte Energia. Assim, as interações com a municipalidade deverão ser mantidas, no segundo semestre de 2014, na busca por uma solução definitiva para a destinação dos resíduos da localidade, considerando as diretrizes estabelecidas no PBA.

Vale ainda lembrar, nesta síntese ora feita, que análises de suficiência continuam a ser desenvolvidas no âmbito do Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos, inclusive em atendimento à condicionante específica da LI nº 795/2011.

Quanto à suficiência de vagas escolares, constata-se que o município de Altamira possivelmente apresentará condição satisfatória na oferta de vagas até o final de 2014. Para a Educação Infantil, há expectativa de 390 vagas disponíveis, para o Ensino Fundamental 2.635 vagas e para o Ensino Médio 1.607 vagas, totalizando um saldo de 4.632 vagas disponíveis no município, em novembro de 2014. Este mesmo prognóstico superavitário também é válido para os municípios de Anapu e Vitória do Xingu. No tocante a Brasil Novo, o aumento esperado para Educação Infantil, no segundo semestre, apesar de superavitário em agosto e setembro, deverá implicar em estado de atenção, pois qualquer matrícula excedente tornará a oferta de vagas para este nível deficitária. Também em Senador José Porfírio, a Educação Infantil, ao contrário dos outros níveis, possivelmente continuará a apresentar déficit até o final do segundo semestre.

É fundamental ressaltar, no entanto, que os prognósticos acima pontuados para Brasil Novo e Senador José Porfírio são resultado da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que tornou a pré-escola obrigatória desde 2013, e não se relaciona ao afluxo populacional decorrente da implantação da UHE Belo Monte.

Com referência aos resultados obtidos no primeiro semestre de 2014, foram registrados, em Altamira, 128 casos de dengue em residentes nos municípios da região da AID, contra 215 no mesmo período do ano anterior. Esta redução de 40,5% foi importante pois ocorreu no município polo da região, portanto o mais populoso, diminuindo assim o risco de adoecimento numa população superior a 100.000 habitantes. Tal fato deve-se à efetiva implantação do Plano de Ação. Na mesma comparação, Brasil Novo e Vitória do Xingu reduziram em 45,7% e 91,7%, respectivamente, os casos de dengue. Pacajá manteve estabilidade na transmissão da

dengue. Senador José Porfírio e Anapu registraram aumento de casos, concentrados nos dois primeiros meses do ano, com gradativa redução nos meses seguintes, caracterizando-se assim o período sazonal de transmissão.

Com relação à malária, houve redução de casos em todos os municípios da Área de Influência Direta (AID) da UHE Belo Monte no primeiro semestre de 2014, em relação ao mesmo período em 2013. Altamira, Anapu e Pacajá registraram menor redução, com respectivos percentuais de 55%, 30,5% e 55,3%. Já Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu tiveram maior redução, com 100%, 72,4% e 90,3%, respectivamente.

Vale destacar que o comportamento da incidência da malária na área indígena é semelhante ao da região. No Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Altamira, no primeiro semestre de 2014, observa-se uma redução de 30,9% dos casos em relação ao mesmo período de 2013. Em relação a 2012, chegou-se a 73,1%, e, em relação a 2011, e para 2010, a redução foi, respectivamente, de 87,7% e 82,2%.

A expansão e o fortalecimento da rede de atenção à saúde, devido ao cumprimento das condicionantes ambientais atreladas à UHE Belo Monte, continuam contribuindo para melhorar a detecção de doenças e agravos. Os fatores que mais se destacaram para essa implementação foram a oferta de exames de laboratório, testes de HIV, capacitação dos gestores e dos profissionais de saúde, estruturação dos núcleos de vigilância, entre outros. A melhoria na alimentação dos dados e a análise da informação tem permitido o aperfeiçoamento do planejamento e monitoramento das ações, proporcionando maior eficiência e efetividade da vigilância em saúde.

Já na dimensão População em Situação de Risco Social, monitora-se um indicador que também é registrado pelo sistema de saúde - a alteração do quadro de partos entre crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos. Considerando a evolução nesse número referente ao período de janeiro a maio de 2013-2014, é possível observar uma tendência de queda, influenciada pelo mês de abril e, principalmente, por maio, nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo e Senador José Porfírio. Quanto à Vitória do Xingu, este município apresentou uma tendência de crescimento nos cinco primeiros meses de 2014 ao se comparar com o mesmo período de 2013. Entretanto, ao se acompanhar o desempenho no decorrer do ano de 2014, verifica-se que, com exceção de janeiro, existe uma tendência de queda.

A tendência de redução na maioria das situações desse indicador vem se desenhando em toda a região da UHE Belo Monte. Pode-se inferir que seja reflexo de uma série de incrementos que têm sido feitos nesses municípios para melhorar as áreas de saúde, de educação e de assistência social. Neste sentido, é importante destacar as ações da Norte Energia realizadas para contribuir com a redução na quantidade de partos entre crianças e adolescentes. Dentre elas, pode-se citar a realização de palestras educativas sobre medidas preventivas de doenças e agravos à saúde nas comunidades e escolas, a fim de minimizar fatores que contribuam para o aumento dos índices de criminalidade, gravidez e prostituição na infância e adolescência, bem como violência contra o menor.

Além de partos entre crianças e adolescentes, outro indicador relacionado a esse público é o número de atendimentos do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (CTCA), que corresponde ao número de registros por tipo de ocorrência comunicada à Instituição. Verifica-se um aumento dos registros de “conflitos familiares” e “abandono ou negligência dos pais ou responsáveis” para todos os municípios. Já “fuga de domicílios” influenciou o aumento das notificações em Anapu e Vitória do Xingu. Em Brasil Novo, é necessário acompanhar de perto os registros de “crianças e adolescentes fora da escola” e, em Senador José Porfírio, os registros de “adolescentes em conflito com a lei”.

A fim de apoiar os Conselhos e ampliar a atuação da rede social, a Norte Energia doou os seguintes veículos, em 2012, para instituições de Altamira: uma van para o Conselho Tutelar; uma van para o Serviço Voluntário de Atendimento a Criança e ao Adolescente de Altamira – PROTECA; e uma caminhonete para os Centros de Referência de Assistencial – CRAS. Além disso, foram estabelecidos convênios com os municípios de Altamira e Vitória do Xingu para implantar serviço de assistência social.

Há, ainda, ações educativas e preventivas realizadas pelos Conselhos dos municípios, bem como as iniciativas do Consórcio Construtor Belo Monte – CCBM, com a realização de treinamentos e campanhas voltadas à sensibilização dos trabalhadores, no sentido de prevenção e denúncia de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, em especial no enfoque contra a exploração sexual.

Quanto à dimensão “Condições de vida”, a pesquisa na sede urbana de Altamira, finalizada no segundo semestre de 2013, permitiu a construção de seis indicadores: “Alteração da composição familiar”, “Alteração no acesso a equipamentos de saúde”, “Alteração no acesso a equipamentos de educação”, “Alteração na escolaridade da população”, “Evolução nos benefícios recebidos de programas governamentais” e “Evolução nos indicadores de trabalho e renda (inclusive dos familiares)”.

Neste contexto, foi iniciada a segunda campanha, em maio de 2014, da Pesquisa de Condições de Vida, de periodicidade anual. Por ser uma pesquisa em painel, está sendo aplicada nas mesmas famílias da primeira campanha que pertençam à população não afetada diretamente pelo empreendimento na sede urbana de Altamira. O resultado dessa campanha será apresentado no 7º RC.

Por fim, para os crimes contra o patrimônio, são analisadas as ocorrências de furtos e de roubos. Com relação aos furtos, crime ligado muito mais a situações de oportunidade ou necessidade do que algo premeditado, houve uma redução significativa em Altamira no ano de 2013, em relação ao ano anterior. É possível relacionar esta queda do número de ocorrências à dinamização da economia local (redução da necessidade), bem como às melhorias de infraestrutura realizadas na polícia local, por meio das doações da Norte Energia em 2012. Na verdade, este comportamento já estava ocorrendo anteriormente, com redução de 9% de 2011 para 2012, porém, se intensificou nos resultados de 2013.

Por outro lado, nos demais municípios da AID da UHE Belo Monte, houve aumento do número dos registros de furtos. Tal fato deve ser acompanhado com mais atenção, mas já é alvo de ações das autoridades locais.

Quanto aos roubos, houve aumento nos registros em todos os municípios da AID. Entretanto, é necessário ponderar que este aumento nas ocorrências pode estar relacionado a uma atuação mais eficaz da polícia em combater os roubos. Em todo caso, esta situação merece maior atenção por parte do poder público para evitar o aumento destes índices na região.

Nesse sentido, a Norte Energia realizou investimentos objetivando melhorar a infraestrutura de atendimento e a ação das forças policiais da região da AID. As viaturas, motocicletas e helicóptero doados reforçam o policiamento preventivo e repressivo, dificultando e desencorajando a ação dos criminosos. Além disso, está em construção uma nova delegacia para a Polícia Civil em Brasil Novo, que, quando finalizada, reforçará ainda mais a atuação da polícia no município. Em Altamira, foi realizada reforma e ampliação do 16º Batalhão da Polícia Militar, reforma e ampliação do quartel e Detran e está prevista reforma da Seccional da Polícia Civil de Altamira. Encontram-se em andamento as obras do Complexo Penitenciário de Vitória do Xingu, previsto no Termo de Cooperação assinado em 2011.

Por parte do poder público, foram incorporados recentemente mais 150 policiais militares ao efetivo de Altamira que vão atuar na região em operações de combate ao crime, assim como em policiamento preventivo. A Polícia Civil também está buscando reforçar os efetivos locais para melhorar a situação da segurança nos municípios da AID. A SEGUP solicitou a incorporação de mais 35 novos efetivos (entre delegados, escrivães e investigadores) por meio de concurso público já realizado no segundo semestre de 2013. Entretanto, uma ação civil pública acionada pelo Ministério Público Estadual atrasou a realização do concurso, que agora ocorre normalmente, com previsão de incorporação destes novos efetivos em julho deste ano.

Desta forma, somando o apoio oferecido por parte da Norte Energia, com os esforços realizados pelas Polícias Militar e Civil, é esperada uma atuação mais eficaz no combate aos crimes contra o patrimônio na região da AID.

Para finalizar esta síntese, é fundamental esclarecer que o fato de se atribuir uma atenção especial aos pacotes de trabalho em nível de gestão com acurácia não deve ser erroneamente interpretado como se os demais pacotes passassem a ser relegados a um “limbo” de gestão, ou mesmo destituídos de acompanhamento.

Todos os pacotes de trabalho já foram objeto de seleção e validação de marcos de controle e também já o estão sendo em termos de indicadores gerenciais. Deve-se ainda lembrar que todos são contemplados nos Relatórios Gerenciais Mensais e nas análises críticas efetuadas pelas coordenadoras e gestora, sempre submetidas à avaliação das Superintendências da Diretoria Socioambiental para sua validação.

Além disso, conforme informado anteriormente, em acordo com o dinamismo inerente à definição dos mesmos procede-se a uma reavaliação dos pacotes de trabalho a

serem incluídos na categoria de gestão com acurácia, em acordo com o dinamismo inerente à definição dos mesmos. Atualizações anteriores dessa classificação ocorreram após a divulgação dos Pareceres Técnicos a respeito do 3º e do 4º RC's, emitidos pela Coordenação de Energia Hidrelétrica (COHID) da DILIC/IBAMA. Nova verificação já está sendo desenvolvida frente aos Pareceres Técnicos nºs 1.553 e 2.586/2014 COHID/IBAMA, relativos ao 5º RC e recentemente recebidos pela Norte Energia, em 18/07/14.

2. INICIATIVAS DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL NO PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DO 6º RC

A partir deste 6º Relatório Consolidado de Andamento do PBA e Atendimento de Condicionantes (RC), serão apresentadas informações atualizadas relativas à comunicação institucional desenvolvida diretamente pela Norte Energia, ou por subcontratadas, envolvendo um público mais amplo e diversificado, a exemplo do que já vem sendo feito por meio do Fórum de Acompanhamento Social de Belo Monte (FASBM), este sob a égide do Plano de Gestão Ambiental (PGA).

Neste contexto, duas são as iniciativas que se destacam no primeiro período de 2014, abarcado por este 6º RC: a implantação e o início de operação do Centro de Apoio ao Visitante (CAV); e o planejamento detalhado e capacitação de monitores para que o “Projeto Conheça Belo Monte” passe a vigorar a partir do segundo semestre deste ano.

Com relação ao CAV, este é um Centro voltado a receber visitantes provenientes de resultados de campanhas de comunicação institucional e comunitária, abarcando, em um primeiro momento, a exposição de um Vídeo Institucional sobre as obras da UHE Belo Monte e as obras do entorno, seguida por um foro destinado a perguntas e respostas de naturezas diversas afetas ao empreendimento. Após a apresentação, ocorre a visita às obras, sob a orientação de um profissional qualificado para prestar informações técnicas, sempre com o devido monitoramento de segurança dos visitantes.

O primeiro semestre de 2014 foi destinado à constituição de área física para o CAV, no Sítio Belo Monte, ao lado dos escritórios da Norte Energia, ainda que em caráter provisório durante o período das obras civis da Usina. Foi adaptada a estrutura de uma casa de maiores dimensões da Vila Residencial Belo Monte – ou Vila dos Trabalhadores -, devidamente estruturada para abrigar adequadamente as funções necessárias do Centro, contando com auditório, maquete, exposição de fotos, sala de escritórios e sala de equipamentos de proteção individual (EPI's).

Inaugurado em 21 de março, o CAV recebeu, até o final do primeiro semestre de 2014, 397 (trezentos e noventa e sete) visitantes. Maiores detalhes a respeito do Centro e de sua operação no período de abrangência deste 6º RC constam do **Anexo 1 - 1**.

A segunda iniciativa diz respeito ao Projeto “Conheça Belo Monte”, objetivando promover o acesso físico da população da região do Xingu ao empreendimento. Assim, este Projeto é voltado especialmente para estudantes e comunidades locais, guiadas por uma equipe de monitores formada por estudantes universitários de Altamira e municípios vizinhos, monitores estes que passaram por curso de capacitação neste primeiro semestre de 2014. Todos os visitantes serão conduzidos em ônibus exclusivo, devidamente identificado com a logomarca do Projeto. Maiores detalhes a respeito do Projeto constam do material exposto no **Anexo 1 – 2**.

3. PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS CONTEMPLADOS NO 6º RELATÓRIO CONSOLIDADO

Haja vista que é objetivo deste capítulo concentrar a análise dos Planos, Programas e Projetos do PBA que foram abordados no 6º Relatório Consolidado, será apresentado a seguir um quadro indicativo de todos os componentes do PBA. No referido Quadro indica-se ainda os números dos Volumes deste Capítulo 2 onde encontram-se os pacotes de trabalho referentes a cada Plano/Programa/Projeto.

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
1. PBA - PLANO BÁSICO AMBIENTAL UHE BELO MONTE	
2. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL	Volume I
3. PLANO AMBIENTAL DE CONSTRUÇÃO	
3.1 Programa de Controle Ambiental Intrínseco	Volume I
3.2 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas	Volume I
3.3 Programa de Capacitação de Mão de Obra	Volume I
3.4 Programa de Saúde e Segurança	
3.4.1 Projeto de Controle Médico, Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho	Volume I
3.4.2 Projeto de Segurança e Alerta	Volume I
3.5 Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores	Volume I
3.6 Programa de Desmobilização de Mão de Obra	Volume I
4. PLANO DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ATINGIDA	
4.1 Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Rural	
4.1.1 Projeto de Regularização Fundiária Rural	Volume II
4.1.2 Projeto de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias	Volume II
4.1.3 Projeto de Reassentamento Rural	Volume II
4.1.4 Projeto de Reorganização de Áreas Remanescentes	Volume II

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
4.1.5 Projeto de Reparação	Volume II
4.2 Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Rurais	
4.2.1 Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar	Volume II
4.2.2 Projeto de Recomposição das Atividades Produtivas de Áreas Remanescentes	Volume II
4.2.3 Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais Rurais	Volume II
4.2.4 Projeto de Reestruturação do Extrativismo Vegetal	Volume II
4.2.5 Projeto de Apoio à Cadeia Produtiva do Cacau	Volume II
4.2.6 Projeto de Fomento à Produção de Hortigranjeiros	Volume II
4.3 Programa de Recomposição da Infraestrutura Rural	
4.3.1 Projeto de Recomposição da Infraestrutura Viária	Volume II
4.3.2 Projeto de Recomposição da Infraestrutura de Saneamento	Volume II
4.3.3 Projeto de Relocação de Cemitérios	Volume II
4.4 Programa de Negociação e Aquisição de Terras e Benfeitorias na Área Urbana	
4.4.1 Projeto de Regularização Fundiária Urbana	Volume II
4.4.2 Projeto de Indenização e Aquisição de Terras e Benfeitorias Urbanas	Volume II
4.4.3 Projeto de Reassentamento Urbano	Volume II
4.4.4 Projeto de Reparação	Volume II
4.5 Programa de Recomposição das Atividades Produtivas Urbanas	
4.5.1 Projeto de Recomposição das Atividades Comerciais, de Serviços e Industriais Urbanas	Volume II
4.5.2 Projeto de Recomposição das Atividades Oleiras e Extrativas de Areia e Cascalho	Volume II
4.5.3 Projeto de Implantação de Estaleiro em Vitória do Xingu	Volume II

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
4.6 Programa de Acompanhamento Social	
4.6.1 Projeto de Acompanhamento e Monitoramento Social das Comunidades do Entorno da Obra e das Comunidades Anfitriãs	Volume II
4.6.2 Projeto de Atendimento Social e Psicológico da População Atingida	Volume III
4.7 Programa de Restituição / Recuperação da Atividade de Turismo e Lazer	
4.7.1 Projeto de Recomposição das Praias e Locais de Lazer	Volume III
4.7.2 Projeto de Reestruturação das Atividades Produtivas de Turismo e Lazer	Volume III
4.8 Programa de Recomposição/Adequação dos Serviços e Equipamentos Sociais	
4.8.1 Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura e Serviços de Educação	Volume III
4.8.2 Projeto de Recomposição dos Equipamentos Religiosos	Volume III
5. PLANO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA	
5.1 Programa de Intervenção em Altamira	
5.1.6 Diretrizes Para o Planejamento Integrado	Volume III
5.1.7 Projeto de Reassentamento	Volume III
5.1.8 Projeto de Parques e Reurbanização da Orla	Volume III
5.1.9 Projeto de Saneamento	Volume III
5.2 Programa de Intervenção em Vitória do Xingu	Volume III
5.2.19 Projeto de Saneamento	Volume III
5.3 Programa de Intervenção em Belo Monte e Belo Monte do Pontal	Volume III
5.3.19 Projeto de Saneamento	Volume III
6. PLANO DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL	
6.1 Programa de Interação e Articulação Institucional	Volume III

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
6.2 Programa de Fortalecimento da Administração Pública	Volume III
6.3 Programa de Apoio à Gestão dos Serviços Públicos	Volume III
6.4 Programa de Incentivo à Capacitação Profissional e o Desenvolvimento de Atividades Produtivas	Volume III
7. PLANO DE RELACIONAMENTO COM A POPULAÇÃO	
7.1 Programa de Orientação e Monitoramento da População Migrante	Volume III
7.2 Programa de Interação Social e Comunicação	Volume IV
7.3 Programa de Educação Ambiental de Belo Monte	Volume IV
7.4 Programa de Monitoramento dos Aspectos Socioeconômicos	Volume IV
8. PLANO DE SAÚDE PÚBLICA	
8.1 Programa de Incentivo à Estruturação da Atenção Básica de Saúde	Volume IV
8.2 Programa de Vigilância Epidemiológica, Prevenção e Controle de Doenças	Volume IV
8.3 Programa de Ações para o Controle da Malária	Volume IV
9. PLANO DE VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO	
9.1 Programa de Estudo, Preservação, Revitalização e Valorização do Patrimônio Histórico, Paisagístico e Cultural	
9.1.1 Projeto de Estudo, Preservação e Revitalização do Patrimônio Histórico, Cultural e Paisagístico	Volume IV
9.1.2 Projeto de Estudo e Valorização do Patrimônio Multicultural	Volume IV
9.2 Programa de Arqueologia Preventiva	
9.2.1 Projeto de Prospecções Arqueológicas Intensivas	Volume IV
9.2.2 Projeto de Salvamento Arqueológico	Volume IV
9.2.3 Projeto de Registro e Análise das Inscrições Rupestres	Volume IV
9.2.4 Projeto de Modelagem Arqueológica Preditiva	Volume IV

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
9.2.5 Projeto de Educação Patrimonial	Volume IV
9.3 Programa de Salvamento do Patrimônio Paleontológico	Volume IV
10. PLANO DE ACOMPANHAMENTO GEOLÓGICO/GEOTÉCNICO E DE RECURSOS MINERAIS	
10.1 Programa de Monitoramento da Sismicidade	Volume IV
10.2 Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias	
10.2.1 Projeto de Acompanhamento dos Direitos Minerários	Volume IV
10.3 Programa de Monitoramento da Estabilidade das Encostas Marginais e Processos Erosivos	Volume V
10.4 Programa de Controle da Estanqueidade dos Reservatórios	Volume V
11. PLANO DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	
11.1 Programa de Monitoramento Hidráulico, Hidrológico e Hidrossedimentológico	
11.1.1 Projeto de Monitoramento Hidrossedimentológico	Volume V
11.1.2 Projeto de Monitoramento de Níveis e Vazões	Volume V
11.1.3 Projeto de Monitoramento da Largura, Profundidade e Velocidade em Seções do TVR	Volume V
11.2 Programa de Monitoramento dos Igarapés Interceptados pelos Diques	Volume V
11.3 Programa de Monitoramento das Águas Subterrâneas	
11.3.1 Projeto de Monitoramento da Dinâmica das Águas Subterrâneas	Volume V
11.3.2 Projeto de Monitoramento da Qualidade das Águas Subterrâneas	Volume VI
11.4 Programa de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água	
11.4.1 Projeto de Monitoramento Limnológico e de Qualidade da Água Superficial	Volume VI
11.4.2 Projeto de Monitoramento e Controle de Macrófitas Aquáticas	Volume VI
11.5 Programa de Monitoramento do Microclima Local	Volume VI

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
12. PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS TERRESTRES	
- Implantação dos Módulos RAPELD	Volume VI
12.1 Programa de Desmatamento e Limpeza das Áreas dos Reservatórios	
12.1.1 Projeto de Desmatamento	Volume VI
12.1.2 Projeto de Delineamento da Capacidade do Mercado Madeireiro e Certificação de Madeira	Volume VI
12.1.3 Projeto de Demolição e Desinfecção de Estruturas e Edificações	Volume VI
12.2 Programa de Conservação e Manejo da Flora	
12.2.1 Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Flora	Volume VI
12.2.2 Projeto de Formação de Banco de Germoplasma	Volume VII
12.2.3 Projeto de Monitoramento das Florestas de Terra Firme	Volume VII
12.3 Programa de Conservação da Fauna Terrestre	
12.3.1 Projeto de Afugentamento da Fauna Terrestre	Volume VII
12.3.2 Projeto de Salvamento e Aproveitamento Científico da Fauna	Volume VII
12.3.3 Projeto para Mitigação de Impactos pela perda de Indivíduos da Fauna por Atropelamento	Volume VII
12.3.4 Projeto de Controle de Endemias Transmissíveis à Fauna Silvestre	Volume VII
12.3.5 Projeto de Levantamento e Monitoramento de Invertebrados Terrestres	Volume VII
12.3.6 Projeto Monitoramento da Herpetofauna	Volume VII
12.3.7 Projeto de Monitoramento da Avifauna	Volume VII
12.3.8 Projeto de Monitoramento de Mamíferos Terrestres	Volume VII
12.3.9 Projeto de Monitoramento de Quirópteros	Volume VII
12.4 Programa de Avaliação e Monitoramento da Fauna Subterrânea	Volume VII

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
12.5 Programa de Registro e Armazenamento Cartográfico, Fotográfico e Acervo de Elementos Espeleológicos	Volume VII
12.6 Programa de Compensação Ambiental	
12.6.1 Projeto de Criação de Unidades de Conservação	Volume VII
12.6.2 Projeto de Apoio às Ações de Implantação e Manejo de Unidade de Conservação já Existente	Volume VII
13. PLANO DE CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS AQUÁTICOS	
13.1 Programa de Monitoramento da Flora	
13.1.1 Projeto de Monitoramento das Florestas Aluviais	Volume VII
13.1.2 Projeto de Monitoramento das Formações Pioneiras	Volume VII
13.2 Programa de Conservação e Manejo de Hábitats Aquáticos	Volume VIII
13.3 Programa de Conservação da Ictiofauna	
13.3.1 Projeto de Investigação Taxonômica	Volume VIII
13.3.2 Projeto de Resgate e Salvamento da Ictiofauna	Volume VIII
13.3.3 Projeto de Aquicultura de Peixes Ornamentais	Volume VIII
13.3.4 Projeto de Monitoramento da Ictiofauna	Volume VIII
13.3.5 Projeto de Incentivo à Pesca Sustentável	Volume VIII
13.3.6 Projeto de Implantação e Monitoramento de Mecanismo para Transposição de Peixes	Volume VIII
13.4 Programa de Conservação da Fauna Aquática	
13.4.1 Projeto de Monitoramento de Mamíferos Aquáticos e Semi-Aquáticos	Volume VIII
13.4.2 Projeto de Monitoramento da Avifauna Aquática e Semi-Aquática	Volume VIII
13.4.3 Projeto de Monitoramento de Crocodilianos	Volume VIII
13.5 Programa de Conservação e Manejo de Quelônios	

NOME	VOLUME DO CAPÍTULO 2
13.5.1 Projeto Estudos Bioecológicos (Capacidade Adaptativa dos Quelônios na Colonização de Novas Áreas)	Volume IX
13.5.2 Projeto Pesquisa sobre Ecologia de Quelônios	Volume IX
13.5.3 Projeto Manejo de Quelônios de Belo Monte	Volume IX
14. PLANO DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DA VOLTA GRANDE DO XINGU	
14.1 Programa de Acompanhamento das Atividades Minerárias	
14.1.1 Projeto de Monitoramento da Atividade Garimpeira	Volume IX
14.2 Programa de Monitoramento das Condições de Navegabilidade e das Condições de Vida	
14.2.1 Projeto de Monitoramento do Dispositivo de Transposição de Embarcações	Volume IX
14.2.2 Projeto de Monitoramento da Navegabilidade e das Condições de Escoamento da Produção	Volume IX
14.2.3 Projeto de Monitoramento das Condições de Vida das Populações da Volta Grande	Volume IX
14.2.4 Projeto de Recomposição da Infraestrutura Fluvial	Volume IX
15. PLANO AMBIENTAL DE CONSERVAÇÃO E USO DO ENTORNO DOS RESERVATÓRIOS – PACUERA	Volume IX

4. ANEXOS

Anexo 1 -1 – Apresentação Conheça Belo Monte

Anexo 1 – 2 – Centro de Apoio ao Visitante – UHE Belo Monte